

## Índice Sintético de Desenvolvimento Regional 2009

---

Os resultados do *índice global de desenvolvimento regional* para 2009 evidenciam que quatro sub-regiões se situavam acima da média nacional: Grande Lisboa (região de Lisboa), Cávado e Entre Douro e Vouga (região Norte), e Baixo Vouga (região Centro). O desempenho alcançado pela Grande Lisboa, que se destacou face às restantes sub-regiões, advém de resultados superiores à média nacional nos três índices parciais que estruturam o *índice global de desenvolvimento regional* – *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*.

No que respeita à *competitividade*, quatro sub-regiões superavam o nível médio do país: Grande Lisboa, que se destacava, Grande Porto, Baixo Vouga e Entre Douro e Vouga. Neste índice, verificavam-se desempenhos mais favoráveis nos territórios metropolitanos centrados em Lisboa (Grande Lisboa e Península de Setúbal) e no Porto, integrando, neste caso, as sub-regiões Grande Porto, Entre Douro e Vouga, Baixo Vouga, Ave e Cávado. Na *coesão*, os resultados obtidos refletiam maior equilíbrio sub-regional do que os observados para a *competitividade* – metade das sub-regiões apresentavam um desempenho superior à média nacional – evidenciando-se um espaço continental central, com maior *coesão*, face às sub-regiões do Norte e do Sul e às regiões autónomas. Na *qualidade ambiental*, os dados permitiam constatar um retrato territorial tendencialmente invertido face ao verificado para a *competitividade*, com as sub-regiões do Litoral a apresentarem, em geral, menor *qualidade ambiental*. A Serra da Estrela apresentava o resultado mais elevado no índice *qualidade ambiental*.

Em 2009, o perfil regional mais comum, observado em 11 das sub-regiões portuguesas – cerca de um terço do total –, caracterizava-se por territórios menos *competitivos* e *coesos* do que o conjunto do país mas com uma *qualidade ambiental* superior à verificada ao nível nacional, traduzindo-se num *índice global de desenvolvimento regional* abaixo da média nacional.

---

O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) baseia-se num modelo concetual que privilegia uma visão multidimensional do desenvolvimento regional, estruturando-o em três componentes: *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*.

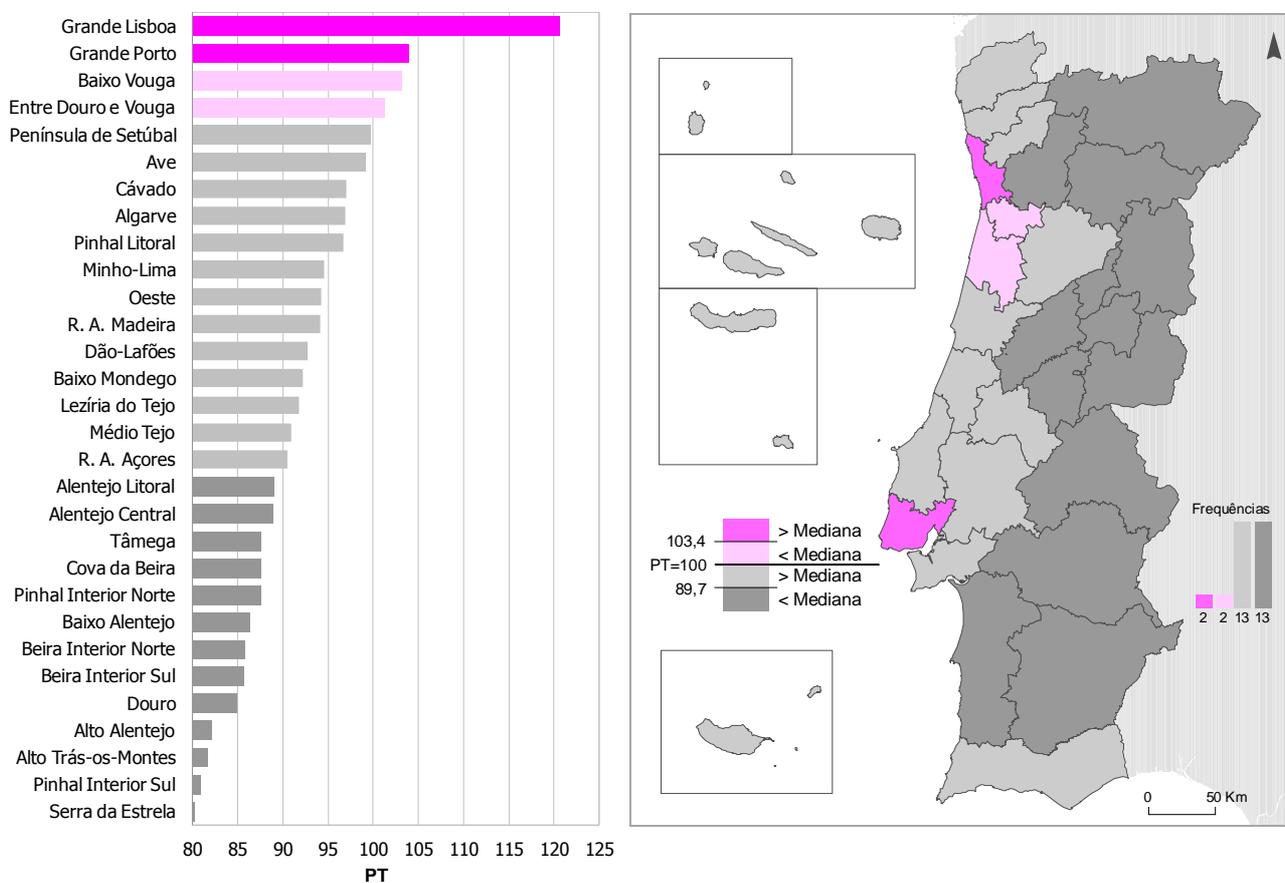
Os resultados do ISDR agora divulgados contemplam alterações retrospectivas ao nível da informação de base, nomeadamente, a atualização da série de 1995 a 2006 das Contas Regionais, a revisão extraordinária dos dados de 2007 e 2008 das Estatísticas do Comércio Internacional, a revisão da série 2004-2008 da qualidade da água para consumo humano e das zonas classificadas em percentagem da área total para a Região Autónoma da Madeira e a revisão da série retrospectiva 2004-2006 dos resíduos urbanos. Assim, os dados agora divulgados não são diretamente comparáveis com os dados anteriormente publicados. A série anual atualizada para o período 2004-2009 e as opções metodológicas de concetualização e de operacionalização estão disponíveis em [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

**O desempenho das sub-regiões NUTS III em 2009: competitividade, coesão e qualidade ambiental**

O índice de **competitividade** pretende captar o potencial (em termos de recursos humanos e de infraestruturas físicas) de cada sub-região para um bom desempenho em termos de **competitividade**, assim como o grau de eficiência na trajetória seguida (medido pelos perfis educacional, profissional, empresarial e produtivo) e, ainda, a eficácia na criação de riqueza e na capacidade demonstrada pelo tecido empresarial para competir no contexto internacional.

Os dados relativos a 2009 revelam que, das 30 sub-regiões NUTS III portuguesas, apenas quatro (localizadas na faixa Litoral do Continente) apresentavam um índice de **competitividade** superior à média nacional: por ordem decrescente, Grande Lisboa, Grande Porto, Baixo Vouga e Entre Douro e Vouga. Atendendo a que a Península de Setúbal e o Ave registavam os desempenhos abaixo da média nacional mais elevados, e que a estas sub-regiões se seguia o Cávado, o retrato territorial da **competitividade** salienta dois espaços centrados nos territórios metropolitanos de Lisboa e do Porto, com desempenhos mais favoráveis no índice de **competitividade**, e que contrastam com o restante território nacional e, em particular, com o Interior continental. Os menores resultados neste índice foram assim registados na Serra da Estrela e Pinhal Interior Sul (região Centro), no Alto Trás-os-Montes (região Norte) e no Alto Alentejo (região Alentejo).

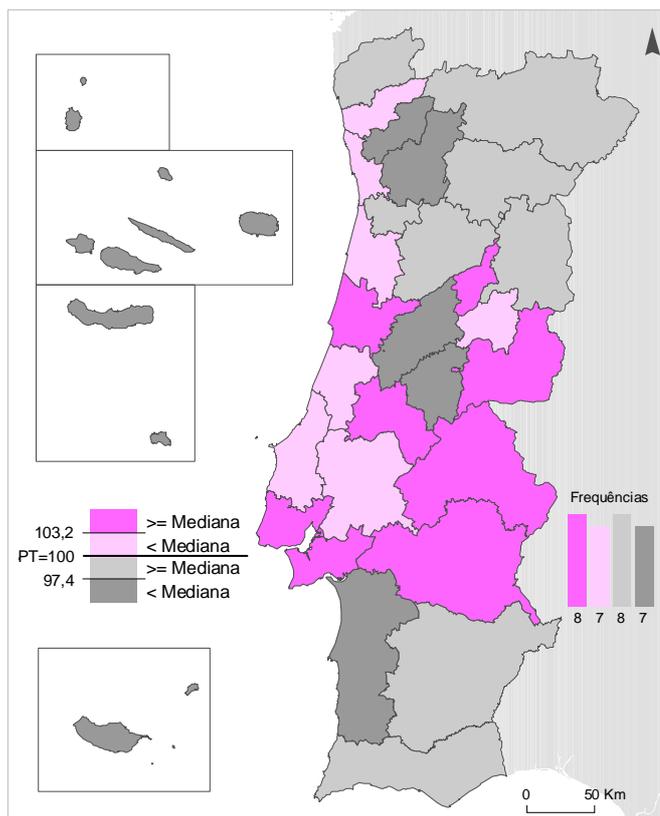
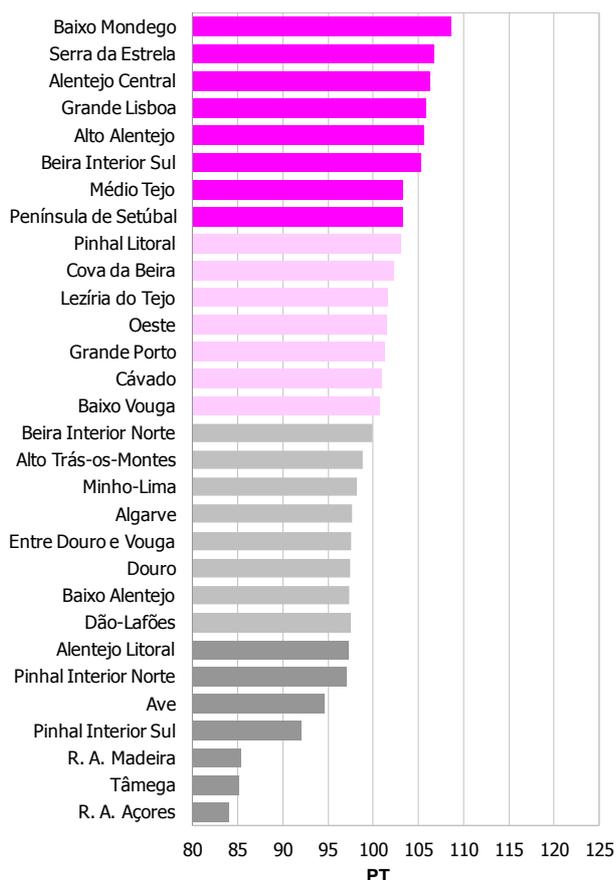
**Competitividade (Portugal = 100), NUTS III, 2009**



O indicador composto da **coesão** procura refletir o grau de acesso da população a equipamentos e serviços coletivos básicos de qualidade, os perfis conducentes a uma maior inclusão social e a eficácia das políticas públicas traduzida no aumento da qualidade de vida e na redução das respetivas disparidades.

Nesta componente do desenvolvimento regional, **coesão** - os dados de 2009 continuavam a sugerir a imagem de um país mais equilibrado do que a observada para a **competitividade**, visto que, em metade das sub-regiões, o desempenho situava-se acima da média nacional, com destaque para o Baixo Mondego, a Serra da Estrela e o Alentejo Central. O retrato territorial salienta um espaço continental central (com maior **coesão**) face às sub-regiões continentais do Norte e do Sul e às regiões autónomas (com menor **coesão**). Os desempenhos menos favoráveis correspondiam a duas sub-regiões do Norte – Tâmega e Ave –, às duas regiões autónomas, a duas sub-regiões do Centro – Pinhal Interior Sul e Pinhal Interior Norte – e, ainda, ao Alentejo Litoral.

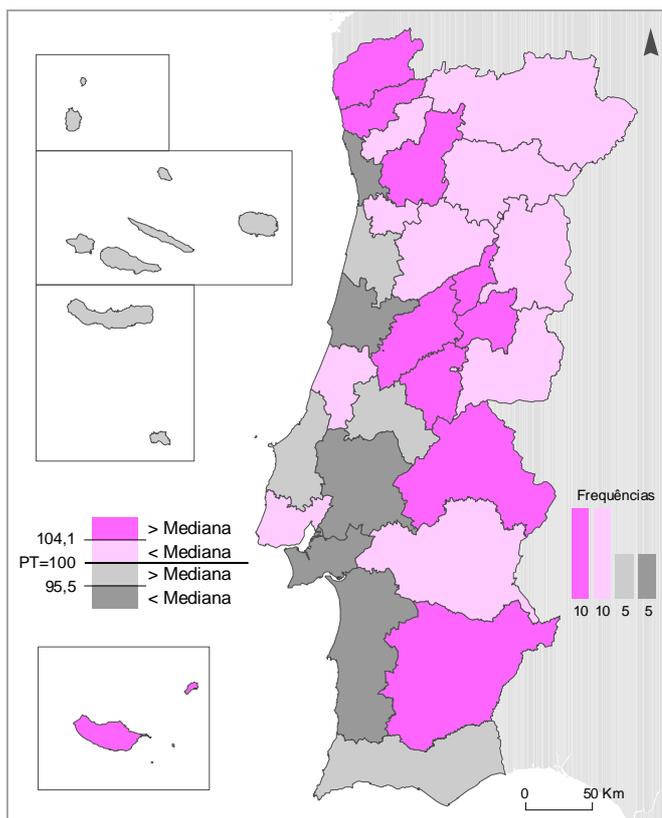
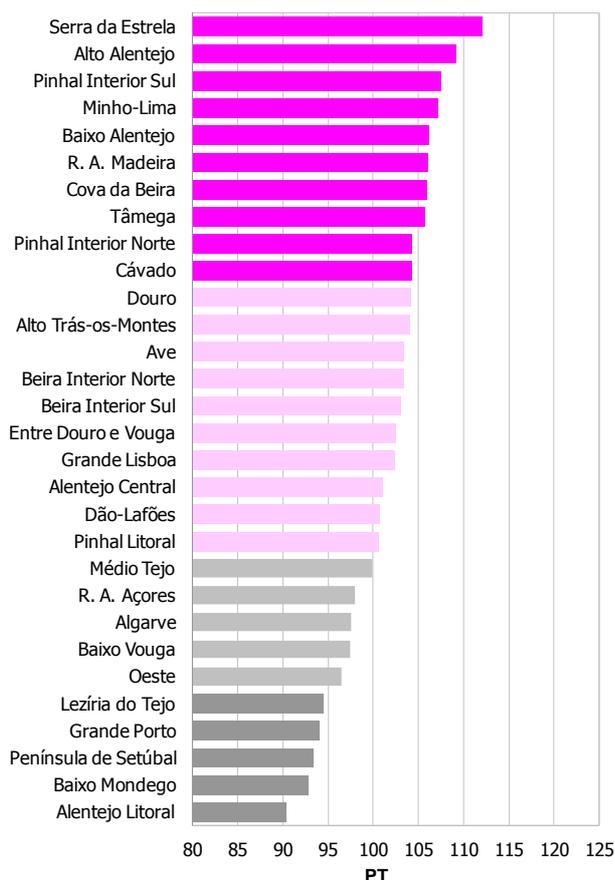
**Coesão (Portugal = 100), NUTS III, 2009**



A **qualidade ambiental** está dependente das pressões exercidas pelas atividades económicas e pelas práticas sociais sobre o meio ambiente (numa perspetiva vasta que se estende à qualificação e ao ordenamento do território), dos respetivos efeitos sobre o estado ambiental e das consequentes respostas económicas e sociais em termos de comportamentos individuais e de implementação de políticas públicas.

Os dados de 2009 refletem no que respeita à qualidade ambiental, um retrato territorial mais equilibrado e tendencialmente invertido face ao revelado para a *competitividade*, com as sub-regiões do Litoral a apresentarem, em geral, menor *qualidade ambiental*. Entre as sub-regiões que apresentavam menor *qualidade ambiental*, encontravam-se a Península de Setúbal e o Grande Porto que surgiam entre as mais competitivas no ano em análise mas também o Alentejo Litoral, o Baixo Mondego e a Lezíria do Tejo. A Serra da Estrela constituía, em 2009, a sub-região portuguesa com maior *qualidade ambiental*.

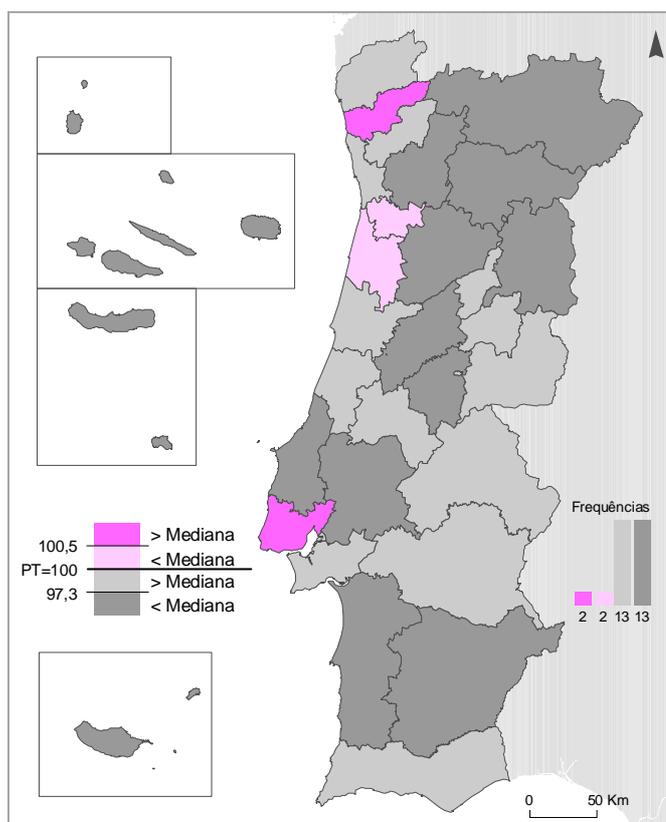
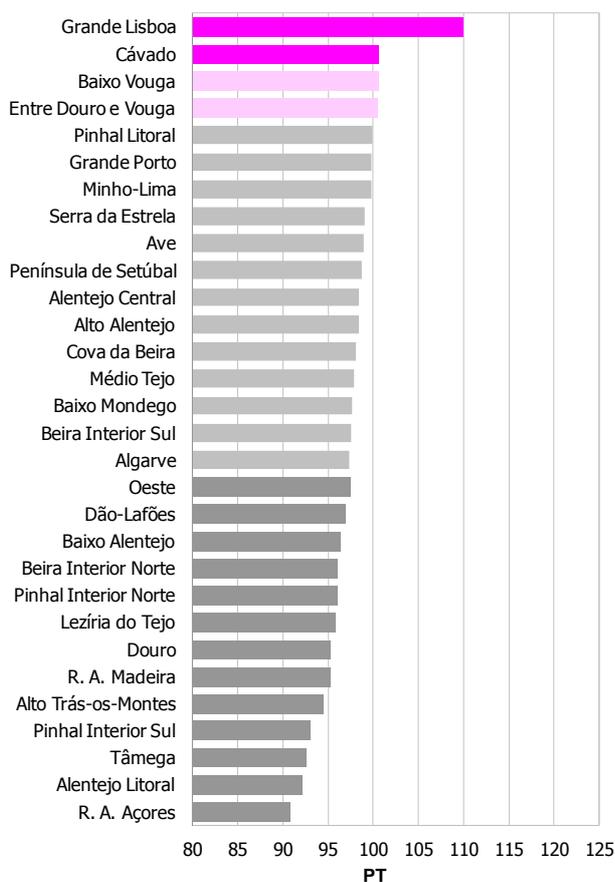
**Qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2009**



## A análise integrada do desenvolvimento regional em 2009

O **índice global de desenvolvimento regional** é o resultado do comportamento conjunto nas componentes *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*. Os resultados relativos ao ano de 2009 revelam que quatro das 30 sub-regiões superavam a média nacional: Grande Lisboa (de forma destacada), Cávado, Baixo Vouga e Entre Douro e Vouga. O Pinhal Litoral, o Grande Porto e o Minho-Lima ficavam marginalmente abaixo do valor nacional.

**Índice global de desenvolvimento regional (Portugal = 100), NUTS III, 2009**



Em 2009, as componentes *competitividade* e *coesão* apresentavam uma correlação positiva com o desenvolvimento global (de 0,7 e de 0,6, respetivamente) enquanto, no caso da *qualidade ambiental*, se verificava uma correlação quase nula, refletindo a inexistência de uma associação entre o desempenho das sub-regiões portuguesas na *qualidade ambiental* e o respetivo desempenho no *índice global de desenvolvimento regional*.

**Matriz de correlações, 2009**

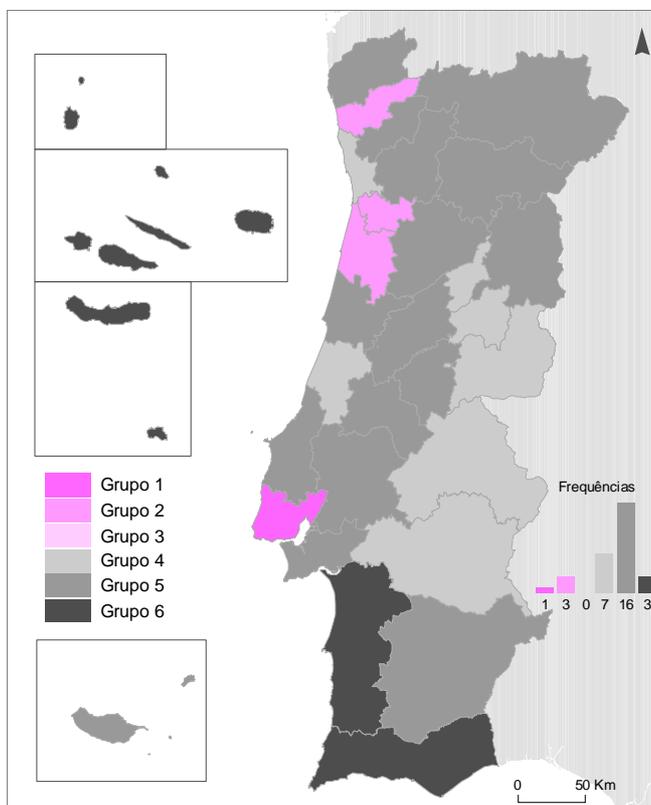
	Índice global	Competitividade	Coessão	Qualidade ambiental
Índice global	-			
Competitividade	0,7	-		
Coessão	0,6	0,1	-	
Qualidade ambiental	0,1	-0,4	-0,1	-

O comportamento diferenciado nas três componentes do desenvolvimento em análise reflete a multidimensionalidade e a complexidade do desenvolvimento regional que o ISDR pretende captar através da identificação da heterogeneidade dos perfis sub-regionais. A Grande Lisboa constituía a única sub-região com um desempenho, em 2009, acima da média nacional nos quatro índices compósitos produzidos no âmbito do ISDR; na situação oposta, encontravam-se o Alentejo Litoral, o Algarve e a Região Autónoma dos Açores, com desempenhos abaixo da média nacional nos quatro indicadores compósitos. Três sub-regiões partilhavam o facto de se situarem acima da média nacional no *índice global de desenvolvimento regional* mas ficarem aquém daquele referencial numa das três componentes do desenvolvimento: o Baixo Vouga, na *qualidade ambiental*; o Entre Douro e Vouga, na *coesão*, e o Cávado, na *competitividade*.

Em 2009, o perfil regional mais comum, observado em 11 NUTS III (cerca de um terço do total), caracterizava-se por territórios menos *competitivos* e *coesos* do que o conjunto do país mas com uma *qualidade ambiental* superior à verificada ao nível nacional, refletindo um desenvolvimento global abaixo da média nacional.

**Índice global de desenvolvimento regional (IG), competitividade, coesão e qualidade ambiental: situação face à média nacional (Portugal = 100), NUTS III, 2009**

	IG > 100	IG < 100	
COMP > 100 COES > 100 AMB > 100	Grande Lisboa		
COMP > 100 COES > 100 AMB < 100	Baixo Vouga	Grande Porto	
COMP > 100 COES < 100 AMB > 100	Entre D. Vouga		
COMP < 100 COES > 100 AMB > 100	Cávado	Alentejo Central Alto Alentejo Beira I. Sul	Cova da Beira Pinhal Litoral S. da Estrela
COMP > 100 COES < 100 AMB < 100			
COMP < 100 COES > 100 AMB < 100		Baixo Mondego Lezíria do Tejo	Médio Tejo Oeste P. de Setúbal
COMP < 100 COES < 100 AMB > 100		Alto T. Montes Ave Baixo Alentejo Beira I. Norte Dão-Lafões Douro	Minho-Lima Pinhal I. Norte Pinhal I. Sul R. A. Madeira Tâmega
COMP < 100 COES < 100 AMB < 100		Alentejo Litoral Algarve R. A. Açores	



## Nota técnica

O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) é um estudo estatístico, de periodicidade anual e cujo âmbito geográfico é o país. A unidade estatística observada é a sub-região NUTS III, a recolha dos dados é indireta e as variáveis que suportam a construção do ISDR provêm de procedimentos administrativos e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional.

A pertinência estatística determinou a seleção dos indicadores de base que sustentaram a aproximação quantitativa a cada um dos conceitos que presidem à construção do índice – *competitividade, coesão e qualidade ambiental* –, tendo em consideração as 30 sub-regiões portuguesas. Assinala-se, contudo, a diversidade de contextos territoriais das unidades de análise, de que são representativos os casos específicos das regiões autónomas ou das sub-regiões das áreas metropolitanas, e a heterogeneidade de dimensão das 30 NUTS III portuguesas.

Com base numa matriz de 65 indicadores estatísticos, para as 30 sub-regiões NUTS III portuguesas, devidamente normalizados (standardização estatística e reescalonamento *minmax* com valores máximo e mínimo de referência extraídos do conjunto dos 65 indicadores standardizados para o período temporal disponível), distribuídos por três componentes – *competitividade, coesão e qualidade ambiental* – e posteriormente agregados por média não ponderada, quer para o nível intermédio das componentes, quer do nível das componentes para o nível do índice global, obtêm-se quadro indicadores compósitos – *competitividade, coesão, qualidade ambiental e índice global de desenvolvimento regional*. Os quatro indicadores compósitos são apresentados por referência ao contexto nacional (Portugal = 100), sendo o valor nacional estimado pela média ponderada pela população dos índices das respetivas NUTS III e não obtido diretamente a partir do modelo de análise que é aplicado exclusivamente às NUTS III. Tal como o valor nacional, os índices relativos às NUTS II são estimados pela média ponderada pela população dos índices das respetivas NUTS III, como forma de assegurar a compatibilidade entre médias nacionais apuradas em cada um dos tipos de desagregação regional.

As opções metodológicas subjacentes à conceção e operacionalização do ISDR encontram-se descritas no documento metodológico Índice Sintético de Desenvolvimento Regional, código 127 / versão 1.2, INE (disponível em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção Metainformação, Documentos Metodológicos). A necessidade de revisão deste documento metodológico face à versão 1.1 resulta de alterações ocorridas ao nível da informação de base: nomeadamente, da atualização da série de 1995 a 2006 das Contas Regionais, da revisão extraordinária dos dados de 2007 e 2008 das Estatísticas do Comércio Internacional, da revisão da série 2004-2008 da qualidade da água para consumo humano e das zonas classificadas em percentagem da área total para a Região Autónoma da Madeira e da revisão da série retrospectiva 2004-2006 dos resíduos urbanos. Assim, os dados agora divulgados não são diretamente comparáveis com os dados anteriormente publicados. Os resultados anuais para o período 2004-2009, de acordo com a versão 1.2 do documento metodológico, estão disponíveis em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção Informação Estatística, Dados Estatísticos, Base de dados.